



SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE CONCLUINTE DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

BURNOUT SYNDROME AMONG GRADUATES OF UNDERGRADUATE NURSING COURSE

EL SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE LOS GRADUADOS DEL CURSO DE ENFERMERÍA DE PREGRADO

Géssica Fernanda Sanches¹, Bianca Clemente do Vale², Sandra de Souza Pereira³, Cátia Cândida de Almeida⁴, Vivian Aline Preto⁵, Giselle Clemente Sailer⁶

RESUMO

Objetivo: identificar fatores associados à Síndrome de Burnout entre graduandos em Enfermagem, correlacionando fatores sociodemográficos. **Método:** estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa a respeito dos fatores estressores pautados na Síndrome de Burnout perfazendo 41 discentes, aplicado um questionário semiestruturado composto por dados sociodemográficos e questões envolvendo a identificação de fatores estressores relacionados ao surgimento de tal Síndrome baseado no MBI forma adaptada por MBI-SS. **Resultados:** segundo as variáveis sociodemográficas, somente há correlação entre Burnout com idade e com situação conjugal. A identificação da Síndrome de Burnout entre os estudantes foi de 4,9%, ressalta-se que 73,2% estão em processo de desenvolvimento da mesma. **Conclusão:** é imprescindível a identificação do Burnout visando um atendimento holístico e humanitário à sociedade, enfatizando a qualidade de vida do futuro profissional. **Descritores:** Educação em Enfermagem; Esgotamento Profissional; Estudantes de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to identify the factors associated with Burnout Syndrome among Nursing undergraduates, correlating to sociodemographic factors. **Method:** an exploratory descriptive study of a quantitative approach regarding the stress factors of the Burnout Syndrome, comprising 41 students, applied a semi-structured questionnaire composed of sociodemographic data and questions involving the identification of stressors related to the onset of such syndrome based on MBI adapted by MBI - SS. **Results:** according to sociodemographic variables, there is only correlation between Burnout with age and with marital status. The identification of Burnout Syndrome among students was of 4.9%, it is important that 73.2% are in the process of developing it. **Conclusion:** it is essential to identify the Burnout aiming at a holistic and humanitarian service to society, emphasizing the quality of life of the future professional. **Descriptors:** Nursing Education; Professional Exhaustion; Nursing Students.

RESUMEN

Objetivo: identificar los factores asociados con el síndrome de burnout entre los estudiantes de enfermería en la correlación con factores sociodemográficos. **Método:** un estudio exploratorio descriptivo con un enfoque cuantitativo con respecto a los factores de estrés guiados por el Síndrome de Estrés por un total de 41 estudiantes aplicó un cuestionario semi-estructurado con los datos sociodemográficos y las cuestiones relacionadas con la identificación de los factores de estrés relacionados con la aparición de un síndrome de Burnout basado en la forma MBI adaptado por MBI-SS. **Resultados:** de acuerdo a las variables sociodemográficas, solamente una correlación entre el desgaste con la edad y el estado civil. La identificación del síndrome de burnout entre los estudiantes fue del 4,9%, es de destacar que el 73,2% se encuentra en el mismo proceso de desarrollo. **Conclusión:** es esencial para identificar la quemadura con el objetivo de un servicio integral y humanitario a la sociedad, con énfasis en la calidad de vida de los futuros profesionales. **Descriptores:** Educación en Enfermería; El Agotamiento Profesional; Estudiantes de Enfermería.

^{1,2}Enfermeiras, UniSALESIANO - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. Araçatuba (SP), Brasil. E-mails: gessica_sanches92@hotmail.com; biadovalle@hotmail.com; ³Enfermeira, Mestre, Doutoranda, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo/EERP/USP. Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail: ssouzapereira@gmail.com; ⁴Estatística, Professora Mestre em Educação Matemática, UniSALESIANO - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. Araçatuba (SP), Brasil. E-mail: catiacandida@gmail.com; ⁵Enfermeira, Professora Mestre em Enfermagem Psiquiátrica, UniSALESIANO - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba, Doutoranda, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo/EERP/USP. Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail viviusp@yahoo.com.br; ⁶Enfermeira, Professora Mestre em Enfermagem Fundamental, Curso de Enfermagem, UniSALESIANO - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba. Araçatuba (SP), Brasil. E-mail gikasailer@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout foi descrita pela primeira vez em 1974 nos Estados Unidos por Herbert Freudenberger, a partir de estudos sobre a perda de motivação e comprometimento, acompanhados de sintomatologias psíquicas e físicas, como a perda de energia e a presença de fadiga, manifestados por voluntários de uma instituição para tratamento de drogados.¹⁻²

Não obstante, quase paralelamente, Christina Maslach também utilizou a expressão Burnout como resultado da uma pesquisa sobre a influência da carga emocional do trabalho no comportamento de profissionais de saúde, assistentes sociais e advogados.³⁻⁴

Burnout, expressão inglesa que significa “queimar-se” ou “consumir-se pelo fogo”, foi utilizada pela fácil semelhança metafórica com o estado de exaustão emocional, o “estar consumido”, fenômeno vivenciado mais frequente e intensamente por algumas categorias profissionais.^{2,5}

A Síndrome de Burnout manifesta-se a partir de quatro classes sintomatológicas: **física**, quando o trabalhador apresenta fadiga constante, distúrbio do sono, falta de apetite e dores musculares; **psíquica** observada pela falta de atenção, alterações da memória, ansiedade e frustração; **comportamental**, identificada quando o indivíduo apresenta-se negligente no trabalho, com irritabilidade ocasional ou instantânea, incapacidade para concentrar-se, aumento das relações conflitivas com os colegas, longas pausas para o descanso, cumprimento irregular do horário de trabalho; e **defensiva**, quando o trabalhador tem tendência ao isolamento, sentimento de impotência, empobrecimento da qualidade do trabalho e atitude cínica.⁶⁻⁸

O Burnout está na origem de um importante sofrimento pessoal manifestado através de sinais psicossociais tão diversos quanto o consumo excessivo de medicamentos, álcool e outras substâncias psicotrópicas, quebra de produtividade, aumento do absenteísmo, baixas médicas prolongadas, episódios depressivos graves, perturbações psicossomáticas graves.⁹

Burnout, além disso, é uma Síndrome tridimensional que acomete principalmente profissionais que estão em contato direto com as pessoas, e isso, ocorre em resposta a não adaptação ou eliminação do estressor no ambiente de trabalho com desgaste emocional, despersonalização, e a reduzida realização pessoal ou profissional gerando sentimento de incompetência do indivíduo.³

Na população de acadêmicos, Burnout, refere-se ao sentimento de exaustão em razão das demandas do estudo e falta de relação teórico-prática, ocorrendo uma atitude de descrença e um sentimento de ineficácia profissional, isto é, de que o ensino não lhe oportuniza aprendizagem útil para sua formação profissional, juntamente com o fato de exercer diversas funções para cumprimento de sua carga horária acadêmica.¹⁰⁻¹

Durante a formação acadêmica da área da saúde, estão presentes diversos estressores. O aprendizado prático lida com uma das mais explícitas demonstrações do limite do homem - a doença e a morte - é, também, viver o próprio limite: é o encontro de fragilidades entre o racional e o emocional. O cotidiano destes estudantes passa a ser marcado por sentimentos de dúvida, decepção, ansiedade, medo, tristeza, raiva e angústia.¹²

A população estudantil observa e vivenciam situações desgastantes, comportamentos e posturas inadequadas em sala de aula e nos campos de estágio; ansiedade e angústias relacionadas aos trabalhos acadêmicos, ao futuro profissional (insegurança quanto ao mercado de trabalho e a formação profissional) e esses fatos podem desencadear o processo de estresse, que pode ser reproduzido e exacerbado durante sua inserção no mercado de trabalho e resultar em Burnout.¹³

Destaca-se que Burnout não é o mesmo que estresse ocupacional, é o resultado de um prolongado processo de tentativas de lidar com determinadas condições de estresse.¹⁴ Burnout não resulta só do estresse em si (que pode ser inevitável em profissões assistenciais), mas do estresse não mediado, do estresse não moderado, sem possibilidade de solução. Assim, Burnout não é um evento, mas sim um processo e, apesar de compartilharem duas características - esgotamento emocional e escassa realização pessoal - Burnout e estresse ocupacional diferem pelo fator despersonalização.¹⁵

Considera-se Burnout como um quadro clínico mental extremo do estresse ocupacional.¹⁶ O sintoma típico da Síndrome é a sensação de esgotamento físico e emocional que se reflete em atitudes negativas, como ausências no trabalho, agressividade, isolamento, mudanças bruscas de humor, irritabilidade, dificuldade de concentração, lapsos de memória, ansiedade, depressão, pessimismo, baixa autoestima, dor de cabeça, enxaqueca, cansaço, sudorese, palpitação, pressão alta, dores musculares, insônia, crises de asma, distúrbios gastrintestinais são

Sanches GF, Vale BC do, Pereira SS et al.

manifestações físicas que podem estar associadas à Síndrome.¹⁷

Frente às informações supracitadas os graduandos do último ano vivem momentos de grande turbulência devido aos estágios supervisionados diários e a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que requer dedicação e tempo, tudo aliado aos seus afazeres diários, e ainda a incerteza de uma oportunidade de emprego breve.

Acredita-se que durante a formação acadêmica o graduando de enfermagem convive com diversos fatores estressantes que podem levar ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout, principalmente porque a enfermagem é uma das profissões mais suscetíveis a esta condição.

Espera-se por meio deste estudo que a identificação dos fatores estressores relacionados a Síndrome de Burnout, possam prevenir sua ocorrência por meio da melhoria da qualidade de vida do acadêmico, evitando que futuramente desenvolva o quadro patológico e ainda permitir identificar a instalação desta, para indicar um recurso para o restabelecimento da saúde física e mental do acadêmico.

OBJETIVO

- Identificar a presença dos fatores associados à Síndrome de Burnout entre concluintes da graduação em Enfermagem, correlacionando aos fatores sociodemográficos.

MÉTODO

Estudo descritivo, exploratório, com abordagem metodológica quantitativa a respeito dos fatores estressores relacionados ao surgimento da Síndrome de Burnout entre os concluintes do curso de Graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino superior na cidade de Araçatuba.

Foram incluídos os alunos maiores de 18 anos, matriculados no último período do curso de enfermagem, que aceitaram participar do estudo e estiveram presente no momento da coleta de dados. A população foi composta pelos acadêmicos matriculados no último ano de graduação (7º e 8º termos), perfazendo um total de 47 discentes, sendo que 41 participaram da aplicação do estudo, quatro não se enquadraram na pesquisa em decorrência de não realizarem estágio, e dois são os autores.

Para tanto se elaborou um questionário semiestruturado, dividido em duas etapas sendo a primeira composta por dados sociodemográficos com o intuito de

Síndrome de Burnout entre concluintes de graduação...

caracterizar os acadêmicos e a segunda parte composta por questões envolvendo a identificação de fatores estressores relacionados ao surgimento da Síndrome de Burnout baseado no MBI forma adaptada denominada (Maslach Burnout Inventory/ Student Survey) - MBI-SS.Trata-se de uma escala de autoavaliação de tipo Likert, em que é pedido ao sujeito que avalie, em sete possibilidades, com que frequência sente um conjunto de sentimentos expressos em frases.

O instrumento consiste de 15 questões que se subdividem em três subescalas:

- Exaustão Emocional (5 itens)
- Descrença (4 itens)
- Eficácia Profissional (6 itens)

Todos os itens são avaliados pela frequência, variando de 0 a 6, sendo 0 (nunca), 1 (uma vez ao ano ou menos), 2 (uma vez ao mês ou menos), 3 (algumas vezes ao mês), 4 (uma vez por semana), 5 (algumas vezes por semana) e 6 (todos os dias) e após a análise, realizada com o auxílio de um profissional graduado em estatísticas e apresentados os resultados por meio de tabelas e gráficos.

Destaca-se que médias elevadas em Exaustão e Descrença e baixa em Eficácia Profissional são indicativos de Burnout. Inicialmente, realizou-se apresentação do trabalho aos sujeitos e elucidação dos termos de consentimento livre e esclarecido. Após o aceite (consentimento/aprovação/assinatura) dos mesmos em participar do estudo, receberam um envelope com o questionário, que levaram para casa tendo o prazo de sete dias para responder, recebendo uma ligação no sexto dia, para o lembrete do prazo para recolhimento. O Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e o questionário aos acadêmicos foram entregues pelos próprios autores do estudo, no intervalo das aulas teóricas que acontecem as quartas-feiras, e após uma semana, os mesmos retornaram à sala de aula para recolher os questionários preenchidos.

Realizou-se um teste piloto com três acadêmicos de enfermagem matriculados no 5º termo, ou seja, cursando o 3º ano de graduação, no sentido de adequá-lo quanto a objetividade e clareza das questões, favorecendo a compreensão do acadêmico, não sendo necessário modificações.

Destaca-se que a coleta de dados realizou-se somente após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição CAAE: 43250815.8.0000.5379, a qual as pesquisadoras são filiadas, atendendo aos preceitos éticos da Resolução nº. 466/12 do

Sanches GF, Vale BC do, Pereira SS et al.

Conselho Nacional de Saúde de 2012 sobre pesquisas envolvendo seres humanos e, mediante o consentimento dos sujeitos, que foram informados a respeito do propósito do estudo, dinâmica de entrevista e garantia do anonimato. Os mesmos confirmaram sua participação na pesquisa com a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (ANEXO) e receberam uma cópia do mesmo.

Ressalta-se que os dados foram analisados utilizando teste estatístico: análise de correlação de Pearson estatística descritiva para o cálculo do percentil, para tanto, foi utilizado o Software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 2.1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação acadêmica pode ser avaliada como estressora pelos estudantes em decorrência das atividades que se somam principalmente no último semestre do curso. O uso de estratégias no desenvolvimento das atividades acadêmicas, pode auxiliar na adaptação às situações vivenciadas na graduação e minimizar as consequências do estresse na vida e na saúde dos estudantes, porém acredita-se que se o estressor permanecer e houver a cronificação do estresse pode ocorrer a Síndrome de Burnout.

A análise dos dados foi baseada em informações sociodemográficos com o intuito de caracterizar a amostra e ainda correlacionar as variáveis a Síndrome de Burnout. Dos 41 participantes da pesquisa; constatou-se que 95,1% dos entrevistados pertencem ao gênero feminino, 51,2% tem idade entre 20 e 25 anos, 63,4% são solteiros, 68,3% não possuem filhos, 82,9% residem com a família, 53,7% realizam atividade de lazer, como cinema, leitura de livros, horas de sono, utilização de redes sociais, destaca-se que somente um indivíduo relatou praticar atividade física, 95,1% estão satisfeitos com o curso, 56,1% nunca pensaram em desistir do curso, embora 43,9% já tiveram a ideia de desistir devido aos filhos, cansaço físico e mental em virtude das atividades laborais, dificuldades financeiras e desvalorização profissional, 51,2% não exercem atividade laboral, provavelmente devido aos estágios supervisionados acontecerem no período diurno, dificultando o vínculo empregatício, 58,5% não recebem bolsa de estudos, 82,9% relataram que as atividades acadêmicas do último ano influenciam nos seus estudos.

Observou-se que 51,2% não exercem atividade laboral, mas não se pode desconsiderar que 48,8% dos entrevistados exercem atividade laboral, tendo como

Síndrome de Burnout entre concluintes de graduação...

característica a necessidade de custeio para desenvolvimento do curso.

Em um estudo desenvolvido na cidade do Rio de Janeiro em duas universidades, uma pública e outra privada, identificou-se o predomínio de jovens entre 18 e 22 anos, do sexo feminino, que dependiam economicamente dos pais, 92% dos alunos da instituição pública não realizam atividade remunerada, enquanto que 62,5% dos alunos da instituição privada realizam atividade remunerada.¹⁸

Em outra pesquisa desenvolvida em quatro instituições de ensino superior, das quais três eram públicas e uma privada, sendo uma na região sul e três na sudeste, identificou em relação à satisfação com o curso, 89,9% referem-se satisfeitos com o mesmo. A motivação dos estudantes é importante, uma vez que essa influencia diretamente no interesse e no aprendizado do aluno, além de repercutir na avaliação dos estressores. Assim, a satisfação dos alunos pode estar relacionada com: a satisfação de ser um estudante de nível superior, o sentimento de pertencer a um grupo de estudantes, a possibilidade de perceber o seu futuro como promissor e a aplicabilidade dos conteúdos desenvolvidos no curso. No entanto 36,8% dos discentes pensaram em desistir do curso, dado que pode estar relacionado também à faixa etária, predominantemente jovem, e as dúvidas quanto ao futuro profissional.¹⁹

Quanto à análise das correlações entre as variáveis sociodemográficas e a instalação da Síndrome de Burnout, observou-se no estudo correlação entre as variáveis, idade e situação conjugal, onde acredita-se que, as jovens solteiras têm sua atenção voltada para a realização profissional, deixando em segundo plano projetos familiares.

Estes resultados estão em consonância com a literatura, em que o estudo de Spindola, Martins e Francisco (2008) sobre o perfil dos graduandos de enfermagem, identificou que a maioria dos estudantes eram jovens, com idade entre 20 a 25 anos e majoritariamente composta por mulheres, as quais têm optado cada vez mais, por casarem-se mais tarde e priorizarem a formação profissional e a sua inserção no mercado de trabalho.¹⁸

Conforme proposta foi considerado ponto de corte para determinação da Exaustão Emocional e Descrença escores superiores e iguais ao percentil 66 e para determinar Eficácia Profissional escores inferiores ao percentil até 33.²⁰

Após a divisão por níveis e associação entre as três dimensões, criaram-se grupos dicotômicos, ou seja, um grupo composto com

Sanches GF, Vale BC do, Pereira SS et al.

Síndrome de Burnout entre concluintes de graduação...

participantes que apresentaram escores compatíveis ao Burnout e outro com participantes que não apresentaram esta compatibilidade.

Seguem adiante a análise das três dimensões que compõem a Síndrome de Burnout.

Tabela 1. Distribuição das medidas do escore sobre a dimensão exaustão emocional na Síndrome de Burnout entre os concluinte de Graduação em Enfermagem UniSALESIANO. Araçatuba (SP), Brasil, 2015 (n=41).

EE- medidas de escore	
Média	21,39
mediana	22
desvio-padrão	4,780
mínimo	10
máximo	29
percentis 25	17,50
50	22
66	23,72
75	24,50

A tabela 1 mostra a faixa de corte da dimensão Exaustão Emocional, onde o escore 24 foi utilizado como nota de corte para esta dimensão neste estudo, sendo o que mais se aproxima do percentil 66. Assim, 51,2% dos

participantes tiveram um escore até 23, que significa um baixo nível de exaustão emocional e, 48,8% apresentaram nível alto nesta dimensão, com escores variando de 24 a 29.

Tabela 2-Distribuição das medidas do escore sobre a dimensão descrença na Síndrome de Burnout entre os concluinte de Graduação em Enfermagem UniSALESIANO. Araçatuba (SP), Brasil, 2015 (n=41).

D- medidas do escore	
Média	15,93
Mediana	17
Desvio-padrão	3,738
Mínimo	3
Máximo	21
Percentis 25	14
50	17
66	18
75	18,50

Na tabela 2, referente à dimensão Descrença a nota de corte utilizada foi o escore 18, o mais próximo ao percentil 66. Verifica-se que 61% dos participantes tiveram

escore variando de 3 a 17, ou seja, apresentaram um nível baixo de descrença. Já os 39% restante, pontuaram entre 18 e 21 e apresentaram um nível alto nesta dimensão.

Tabela 3. Distribuição das medidas do escore sobre a dimensão eficácia profissional na Síndrome de Burnout entre os concluinte de Graduação em Enfermagem UniSALESIANO. Araçatuba (SP), Brasil, 2015 (n=41).

EP- medidas do escore	
Média	23,83
Mediana	24
Desvio-padrão	4,092
Mínimo	14
Máximo	32
Percentis 25	21
33	22
50	24
75	26

A tabela 3 refere-se a dimensão Eficácia Profissional. Percebe-se que 26,8% dos participantes tiveram escore até 22 nesta dimensão. Este percentual é o que mais se aproximou do percentil 33 utilizado pela autora na referida dimensão. O escore 21 foi utilizado como nota de corte neste estudo. Assim, os participantes que pontuaram um escore de 14 a 21 apresentaram baixo nível

Eficácia Profissional (26,8%) e os que pontuaram um escore entre 22 e 32 apresentaram um nível alto nesta dimensão (73,2%).²⁰

A tabela abaixo demonstra a análise dos indicadores da Síndrome de Burnout entre os concluintes da graduação do curso de enfermagem.

Tabela 4. Distribuição dos indicadores referente à identificação da Síndrome de Burnout entre os concluinte de Graduação em Enfermagem do UniSALESIANO. Araçatuba (SP), Brasil, 2015 (n=41).

Indicadores	n	%
Ausência de alteração nas três dimensões	9	21,9
Alteração em alguma das dimensões	30	73,2
Alteração nas três dimensões	2	4,9
Total	41	100

Tais alterações podem ser descritas conforme segue:

- 20 participantes apresentaram alto nível em **exaustão emocional**;

- 16 participantes apresentaram alto nível em **descrença**;

- 11 participantes apresentaram baixo nível em **eficácia profissional**;

A identificação da Síndrome de Burnout entre os estudantes foi de 4,9%. Conforme pode ser observado na Tabela 4, denotada pela ocorrência de alteração nas três dimensões que compõem a Síndrome. Cabe ressaltar que 73,2% dos estudantes apresentaram alterações em uma ou duas dimensões, o que pode estar ocasionando o processo de desenvolvimento da Síndrome.

Em um estudo longitudinal realizado com estudantes de enfermagem da Suécia identificou Burnout em 29,7% dos alunos quando cursavam o primeiro ano, em 36,9% dos alunos quando estavam no segundo ano e em 41% dos alunos quando estavam no terceiro e último ano. Os pesquisadores identificaram o aumento da prevalência de Burnout nos estudantes com o passar dos anos e as consequências sobre a saúde e a vida destes.²¹

A Exaustão Emocional é a primeira dimensão a surgir, geralmente, apresentando-se com pontuação mais elevada em relação às outras dimensões. Em um estudo envolvendo a investigação da Síndrome de Burnout entre estudantes de psicologia no início e ao término do curso, pode-se verificar que a Exaustão Emocional, além de apresentar-se de acordo com o modelo, é significativamente maior no grupo de estudantes de final de curso. Esse resultado pode sugerir um risco potencial de desenvolvimento de Burnout, podendo, nesse momento, estar sendo contido pelo alto índice de Eficácia Profissional e credibilidade no ensino e na aprendizagem obtida.

Em estudo envolvendo a equipe de enfermagem, identificou que 28,4% dos entrevistados pontuaram alto nível de exaustão emocional. A exaustão emocional é a principal característica na investigação da Síndrome de Burnout, pois é a percepção de uma carga de trabalho tanto qualitativa quanto quantitativa, onde os indivíduos

sentem que as exigências são maiores que seus recursos emocionais e sua capacidade e vigor para o trabalho, mesmo a Síndrome não estando presente ainda.²²

No que diz respeito às variáveis acadêmicas, os resultados apontam que quanto mais avançado o semestre em curso, quanto maior o número de disciplinas, maior é o sentimento de desgaste decorrente do ensino. A descrença associou-se negativamente ao ano de início de curso, evidenciando que quanto mais recente o ingresso, menor o sentimento de Descrença. Estar em semestres mais avançados pode representar um maior número de atividades e exigências, destacando-se que estágios e práticas são realizados, geralmente, a partir da metade do curso. Cursar muitas disciplinas implica disponibilizar maior carga horária para a realização do curso, aumentar o volume de trabalhos, leituras e avaliações.¹¹

A respeito da dimensão eficácia profissional, notou-se que os acadêmicos apresentam um índice elevado de satisfação profissional (73,2%), acredita-se que mesmo diante do desgaste diário, a expectativa sobre a nova etapa profissional possa motivá-los a ponto de sobrepor as dificuldades encontradas no dia a dia.

Resultado semelhante ao apontado neste estudo foi identificado em uma pesquisa sobre a satisfação com a experiência acadêmica de graduandos de enfermagem, realizado em uma universidade pública no sul do país, onde observou que a maior satisfação com o curso está relacionada aos concluintes devido ao maior contato com disciplinas das ciências da enfermagem, o que contribui para o conhecimento do que seja o trabalho do enfermeiro nas diferentes instituições de saúde, podendo favorecer a sua percepção da importância e da aplicação prática de seus estudos.²³

A pesquisa mostra ainda, que a diversidade de vivências e experiência ao longo do curso, possibilita aos estudantes das séries finais confirmarem ou, até mesmo, confrontarem algumas de suas idealizações iniciais relacionadas ao curso, o que auxilia na superação de dificuldades e frustrações, proporcionando maior satisfação com o curso.²³⁻⁶

Sanches GF, Vale BC do, Pereira SS et al.

Considera-se que identificar os estressores pode favorecer o estabelecimento de estratégias para enfrentar as situações que causam desgaste e com isso evitar Burnout, portanto a assistência emocional ao estudante é necessária durante sua formação. Ao atenuar ansiedades, conflitos e preocupações, contribui para seu crescimento como pessoa e para sua maturidade ao enfrentar situações de dificuldades inerentes ao indivíduo.

As vivências durante a formação acadêmica podem ser avaliadas como estressoras pelos estudantes de enfermagem e as estratégias utilizadas para enfrentar os desafios podem diminuir o desgaste e evitar as consequências do estresse, tais como a Síndrome de Burnout.

CONCLUSÃO

No decorrer da pesquisa, foram aplicados métodos de avaliação embasados em estudo já realizados, com o intuito de identificar os fatores estressores indicativos do desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Após a coleta e análise dos dados, foi possível verificar, que dentre os graduandos o número de indivíduos acometidos foi mínimo, mas em contrapartida, a maioria dos acadêmicos apresentou alterações em algumas das dimensões avaliadas, podendo influenciar no desenvolvimento posteriormente.

Embora se constatou que somente 4,9% dos acadêmicos estão acometidos pela Síndrome de Burnout, deve-se voltar a atenção para aqueles que encontram-se com a mesma em desenvolvimento, 73,2% dos entrevistados, pois, indivíduos já desgastados no período de formação podem representar profissionais menos empáticos e atentos às necessidades de usuários de serviços de saúde durante a vida profissional, fator que contribui tanto para o adoecimento dos profissionais, como para a qualidade da atenção do sistema de saúde.

Quanto ao vínculo empregatício, 51,2% dos entrevistados alegaram não trabalhar, acredita-se que em decorrência da necessidade de cumprimento das atividades exigidas para conclusão do curso, em determinado momento, houve a necessidade do desligamento da empresa para o qual prestavam serviços, considerando preocupação maior com o aspecto financeiro a respeito da conclusão do curso.

Praticamente metade dos entrevistados (48,8%) estão ligados a uma atividade laboral, fato que pode comprometer sua vida, sentindo-se ainda mais sobrecarregados, pois além da necessidade do cumprimento da jornada de trabalho, precisam cumprir toda a grade de compromissos exigida pela instituição de ensino.

Síndrome de Burnout entre concluintes de graduação...

Fator que possivelmente influenciou no desenvolvimento dos sintomas da Síndrome de Burnout, foi a imprescindível necessidade no cumprimento de todas as atividades solicitadas como: seminários em sala de aula, atividades e estudos desenvolvidos em campo de estágios, o empenho pessoal aplicado aos estudos, à elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso e provavelmente a preocupação e apreensão, que como formando, os estudantes passam a ter que tomar decisões rápidas, participando no processo gerencial de equipes, além das pressões relacionadas à proximidade da nova etapa advinda carregada de expectativas e incertezas.

Neste contexto torna-se necessário à implementação de ações no sentido de promover estratégias de apoio necessárias para a formação do estudante da área da saúde. A partir destas questões, será possível avançar na elaboração de propostas de atendimento, de forma contextualizada, promovendo espaço para a discussão das situações vivenciadas no dia a dia, como uma forma de troca de experiência, contar também com o apoio psicológico realizado por um profissional habilitado, com vistas à melhoria da qualidade de vida do aluno, proporcionado um melhor desenvolvimento das atividades acadêmicas, propiciando o encontro de formas benéficas de enfrentamento das situações desgastantes que podem levar ao adoecimento.

Observa-se, também, a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas de saúde, principalmente no que diz respeito à saúde mental, na tentativa de reduzir os riscos de desenvolvimento desta Síndrome, portanto, o estudo aplicado é de suma importância, para que se possam observar pontos estratégicos na formação desses profissionais, evitando o desenvolvimento da Síndrome, visando um atendimento holístico e humanitário a sociedade, enfatizando a qualidade de vida do futuro profissional.

REFERÊNCIAS

1. Freudenberger H, Richelson G. Burnout: The high cost of high achievement. 1st ed. New York: Bantan Books; 1980.

2. Schaufelli WB, Buunk BP. Professional Burnout. In: Schabracq MJ, Winnubst JM, Cooper CL.(Orgs) Handbook of Work and Health Psychology. London: Wiley;1996.

3. Maslach C, Jackson SE. The measurement of experienced Burnout. J Organ Behav [Internet].1981 [cited 12 June 2015];2(2):99-113.Available from:

Sanches GF, Vale BC do, Pereira SS et al.

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/job.4030020205/abstract>

4. Maslach C, Jackson SE. Maslach Burnout inventory manual. 2nd ed. Palo Alto: Consulting Psychologists Press; 1981.

5. Maslach C. Burnout: A multidimensionalidade perspective. IN: Schaufeli WB, Maslach C, Marek T. Professional Burnout : Recent developments in theory and research Washington, DC: Taylor & Francis; 1993. p. 19-32 .

6. Murofusa NT, Abranches SS, Napoleão AA. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2005 Apr [cited 2015 Aug 16];13(2):255-61. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692005000200019&lng=en.

7. Guimarães LAM, Cardoso WLCD. Atualizações da Síndrome de Burnout. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004.

8. Jodas DA, Haddad MCL. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. Acta paul enferm [Internet]. 2009 [cited 2016 July 06];22(2):92-7. Available from <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n2/a12v22n2.pdf>

9. Tecedeiro M, Maroco J. Inventário de Burnout de Maslach para estudantes portugueses. Psicol saúde doenças [Internet]. 2009 [cited 2015 Sept 26];10(2):227-35. Available from: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862009000200007&lng=pt.

10. Schaufeli WB, Martínez IM, Pinto AM, Salanova M, Bakker AB. Burnout and engagement in university students: a Cross-National Study. J Cross Cult Psychol [internet]. 2002 [cited 2015 Sept 10];33(5):464-81. Available from: http://www.beanmanaged.com/doc/pdf/arnoldbakker/articles/articles_arnold_bakker_78.pdf

11. Carlotto MS, Nakamura AP, Câmara SG. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. Psico [internet]. 2006 [cited 2016 Mar 12];37(1):57-62. Available from: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1412/1111>

12. Nascimento ES, Rodrigues AB, Ladeia BEM, Madureira MDS. O cotidiano de enfermagem no aprendizado prático da profissão. Rev Enferm [internet]. 1996 [cited 2015 July 28];2(5):37-52. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n3/v40n3a01.pdf>

Síndrome de Burnout entre concluintes de graduação...

13. Casate JC, Corrêa AK. Vivências de alunos de enfermagem em estágio hospitalar: subsídios para refletir sobre a humanização em saúde. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2006 [cited 2014 Sept 02];40(3):321-8. Available from:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342006000300002>

14. Rabin S, Feldman D, Kaplan Z. Stress and intervention strategies in mental health professionals. Br J Med Psychol [Internet]. 1999 [cited 2016 June 29];72:159-69. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10397421>

15. Robazzi A, Carvalho AD, Guimarães PV. Análise da estrutura de similaridade da Síndrome de Burnout : Validação da escala "Maslach Burnout Inventory" em professores. Trabalho apresentado no V Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica: Teoria e prática & VIII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e contextos [internet]. 2000 [cited 2015 Nov 20]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_links&ref=000114&pid=S1414-9893200200020000400029&lng=en

16. León LM, Iguti AM, Guimarães LAM, Grubits S. Saúde em tempos de desemprego. Série Saúde Mental e Trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo; 1999.

17. Souza E. Síndrome de Burnout, você sabe o que é? Advocacia & Consultoria Jurídica [Internet]. 2015 [cited 2015 Sept 20]. Available from: <http://lanyy.jusbrasil.com.br/artigos/181257054/sindrome-de-Burnout-voce-sabe-o-que-e>

18. Spíndola T, Martins ERC, Francisco MTR. Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino. Rev. Bras Enferm [Internet]. 2008 [cited 2015 Oct 10];61(2):164-9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672008000200004&lng=en <http://dx.doi.org/10.1590/S003471672008000200004>

19. Bublitz S, Guido LA, Kirchhof RS, Neves ET, Lopes LFD. Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2015 [cited 2015 Oct 22];36(1):77-83. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472015000100077&lng=en <http://dx.doi.org/10.1590/19831447.2015.01.48836>.

20. Maslach C, Schaufeli WB, Leiter MP. Job Burnout . Annu Rev Psychol [Internet]. 2001 [cited 2016 June 22];52:397-422. Available from:

<http://www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/154.pdf>

21. Rudman A, Gustavsson JP. Burnout during nursing education predicts lower occupational preparedness and future clinical performance: a longitudinal study. *Int J Nurs Stud* [internet]. 2012 [cited 2015 Oct 20];49(8):988-1001. Available from: [http://www.journalofnursingstudies.com/article/S0020-7489\(12\)00118-6/abstract](http://www.journalofnursingstudies.com/article/S0020-7489(12)00118-6/abstract)

22. Pereira SS, Teixeira CAB, Reisdorfer E, Gherardi-Donato ECS, Jurueña M F, Cardoso L. Burnout in nursing professionals: Associations with early stress. *J Ment Health* [internet]. 2015 [cited 2016 July 22];4(6):267-75. Available from: https://www.researchgate.net/publication/286522921_Burnout_in_nursing_professionals_Associations_with_early_stress

23. Ramos SM, Barlem JGT, Lunardi VL, Barlem ELD, Silveira RS, Bordignon SS. Satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de graduação em enfermagem. *Texto Contexto-Enferm* [Internet]. 2015 Jan-Mar [cited 2015 Apr 22];24(1):187-95. Available from: http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt_0104-0707-tce-24-01-00187.pdf

24. Cavalcanti KCSN, Silva DB, Almeida MP, Aquino JM, Paula JMSF. A Síndrome de Burnout em acadêmicos de enfermagem em universidades públicas. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2014 [cited 2016 July 6];8(10):3662-8. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5495>

25. Oliveira R, Caregnato RCA, Câmara SG. Síndrome de Burnout em acadêmicos do último ano da graduação em enfermagem. *Acta paul enferm* [Internet]. 2012 Jun [cited 2015 Sept 15];25(spe 2):54-60. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000900009&script=sci_arttext&tlng=pt

26. Holmes ES, Farias JÁ, Holmes DCS, Viana YA, Santos SR. Síndrome de Burnout em enfermeiros da estratégia saúde da família. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2014 [cited 2016 July 6];8(7):1841-7. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5963/pdf_5407

Submissão: 24/08/2016

Aceito: 11/10/2016

Publicado: 01/01/2017

Correspondência

Giselle Clemente Sailer
Centro Universitário Católico Salesiano
Auxilium
Rua Omalie Alexandre Nassar, 515
Bairro Concórdia
CEP: 16010-000 – Araçatuba (SP), Brasil